

3.14. Demanda Atual e Potencial

Introdução

Nos capítulos anteriores identificou-se o turista que frequenta o Pólo Salvador e Entorno, apresentou-se suas características socioeconômicas, seu comportamento e percepção do destino. Também se avaliou o impacto dos gastos na economia local, gerando emprego e renda.

Neste capítulo é analisado o comportamento total dos turistas na atualidade e no passado recente. Para tanto, em um primeiro momento, recupera-se dados apresentados anteriormente de forma sucinta, tentando apresentar um panorama da demanda atual.

Em uma segunda etapa são apresentadas as projeções de crescimento de fluxo, receita e impacto no PIB. As projeções apresentadas são estimativas elaboradas pela Bahiaturisa. As projeções sobre a evolução do fluxo e da receita nos oferece subsídios para estimativas de geração de empregos e renda e avaliação do potencial econômico do turismo na região.

As projeções aqui apresentadas são elaboradas anualmente pela Bahiaturisa, compiladas junto com o resultado da atividade turística no relatório “Desempenho do Turismo Baiano” (DTB). A metodologia vem sendo utilizada desde 1991, o que permite a comparação entre diferentes períodos e possibilita a avaliação da evolução de cada variável. A utilização dessa fonte também tem o intuito de garantir que as informações agregadas possam ser monitoradas ao longo dos anos.

Demanda Atual

Meios de Hospedagem

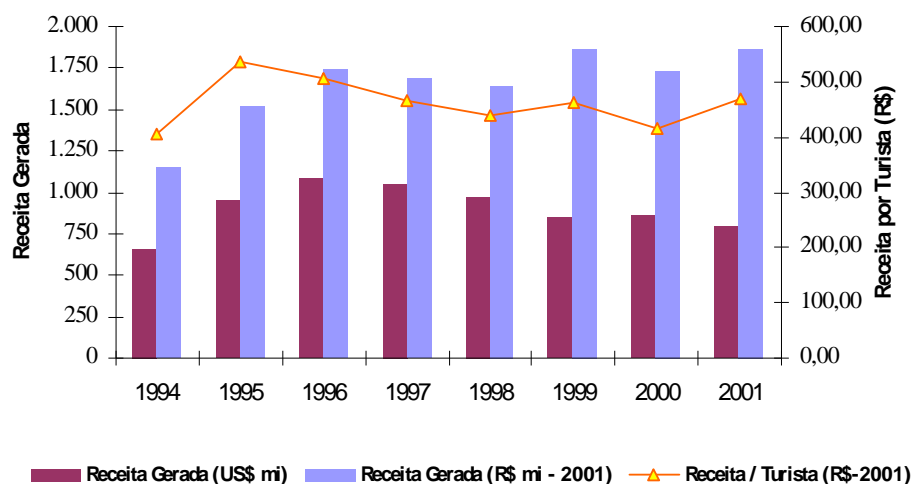
Para o horizonte de cinco anos de análise (1996-2000), a taxa de ocupação nos meios de hospedagem (MHs) classificados e assemelhados de Salvador vem crescendo, passando de 49,7% para 65,8%. Essa taxa de ocupação reflete parte da realidade da hotelaria baiana. O número de dias de permanência oscilou durante o período, não gerando impacto no resultado de forma significativa. Este dado, ao lado do aumento na oferta de leitos, implica que o número de pernoites cresceu a valores ainda maiores. No período, passou de 1.154 mil para 1.757 mil anuais, um crescimento da ordem de 11,1% ao ano.

Evolução da Receita e do Fluxo Turístico

A receita turística vinha num excelente ritmo de crescimento em dólares até o ano de 1996. Em 1997 ela decaiu, acentuando a queda em 1998. A retomada do crescimento da receita turística se dá de maneira discreta entre 1999 e 2000, e apenas para a Bahia (decaiu em

Salvador). Como constatado no capítulo sobre gastos turísticos, no entanto, a análise em reais atualizados demonstra que a receita total vem oscilando em torno de R\$ 1,75 bilhões ao ano, enquanto a receita por turista, entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00 anuais. O Gráfico 3.14.1 apresenta os dados ano a ano, ilustrando a tendência descrita acima.

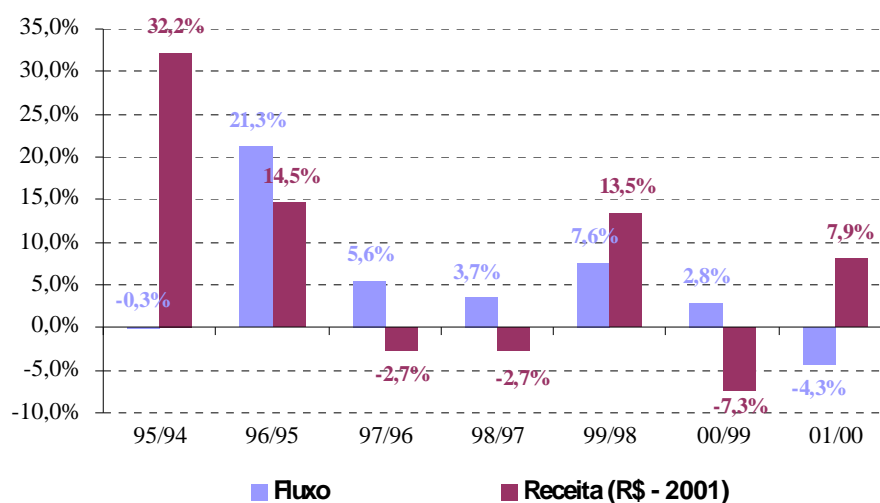
Gráfico 3.14.1 – Evolução da Receita (Gerada e por Turista) – Bahia



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001
Elaboração: FGV

Percebe-se que o maior gasto por turista coincide com o período de paridade do real em relação ao dólar. Enquanto o real perdia valor frente ao dólar, a receita por turista diminuía suavemente (1995 - 1998), principalmente pela diminuição dos gastos dos turistas estrangeiros, pois eram necessários menos dólares para comprar os produtos e serviços.

Gráfico 3.14.1 – Crescimento Anual do Fluxo e da Receita Turística – Bahia



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001

Elaboração: FGV

O fluxo turístico, assim como a taxa de ocupação descrita anteriormente, vem aumentando em Salvador e na Bahia. A média dos crescimentos anuais do fluxo baiano no período de análise (1994-2001) foi de 5,2% ao ano. A receita atualizada em reais, por sua vez, apresentou média de crescimento ainda maior, 7,9%.

O segmento internacional apresentou uma taxa ainda mais significativa. Como foi apresentado no capítulo 3.11 (Perfil do Turista), ainda há grande possibilidade de crescimento neste nicho de mercado, já que importantes emissores internacionais (Inglaterra, Espanha e Canadá) ainda não apresentam fluxos significativos. Além disso, a participação total de turistas estrangeiros é de apenas 10%.

Este fluxo internacional potencial tem reflexos também na receita turística, pois a receita por turista é sensivelmente maior que dos turistas nacionais (em torno de US\$ 358/turista estrangeiro contra US\$ 200/turista nacional, pelo método da receita pelo fluxo).

Outras possibilidades de incremento da receita são a permanência média e o GMDI dos demais destinos do Pólo Salvador e Entorno. O melhor aproveitamento das potencialidades da região como um todo permitiria o aumento no gasto diário em cada localidade. Permitiria também uma maior permanência no Pólo Salvador e Entorno como um todo, possibilitando ao turista estender a viagem a outros destinos que compõem o Pólo. Assim, tanto o GMDI quanto a permanência média seriam incrementados, causando maior impacto na receita total.

O aumento nesses componentes também se dá através da captação prioritária de turistas com propensão maior a gastos (como indicado no capítulo 3.12 – Gastos Turísticos), ou com propensão a maior permanência média.

Perfil Demográfico do Turista

Uma análise importante para projetar a oferta turística, em sua capacidade e formato, é o conhecimento do perfil demográfico do turista da área de planejamento. Com base nas PDTs realizadas nos principais destinos do Pólo Salvador e Entorno, pode-se melhor avaliar as preferências dos turistas.

Esta análise se diferencia da realizada no capítulo 3.11 (Perfil do Turista) por apresentar uma caracterização demográfica do visitante. As principais características apresentadas a seguir são classificadas por gênero, por faixa etária, por forma de viagem, por número de pessoas no grupo e por escolaridade. Estas informações complementam a anterior nesse intuito de oferecer subsídios para formatação dos produtos e serviços turísticos.

Tabela 3.14.1 – Gênero dos Turistas – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)

Destino	Homens	Mulheres
Cachoeira	70,0	30,0
Itaparica / Vera Cruz	56,2	43,8
Praia do Forte	48,3	51,7
Sauípe	51,4	48,6
Salvador	61,2	38,8

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Há uma ligeira predominância dos homens entre os turistas no Pólo Salvador e Entorno. Essa característica é mais evidente em Salvador e Cachoeira. Em relação à faixa etária dos visitantes, vemos uma idade média com pequenas diferenças entre os destinos. A grande concentração de turistas se dá nas faixas entre 26 a 50 anos. Desconsiderando Itaparica / Vera Cruz, que recebem a maior quantidade de turistas entre 18 e 25 anos, os demais destinos têm entre 71,5% e 79,3% de seus turistas classificados nessas faixas.

Tabela 3.14.2 – Distribuição do Fluxo por Faixa Etária – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)

Destino	Faixa Etária						Média
	14 a 17	18 a 25	26 a 35	36 a 50	51 a 65	Acima 65	
Cachoeira	0,0	16,0	29,5	40,5	11,0	3,0	38 anos
Itaparica / Vera Cruz	0,0	22,4	29,0	36,5	10,7	1,5	36 anos
Praia do Forte	1,1	13,2	31,3	44,5	8,7	1,1	37 anos
Sauípe	2,4	3,4	22,6	56,7	12,5	2,4	41 anos
Salvador	1,5	16,1	27,7	41,0	11,8	1,9	38 anos

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Em relação à forma de viagem, percebe-se que os destinos desenvolvidos para o turismo de lazer – Sauípe e Praia do Forte – recebem poucos visitantes que viajam sozinhos. A grande maioria das pessoas viaja em família (os casais sem filhos pertencem a este grupo,

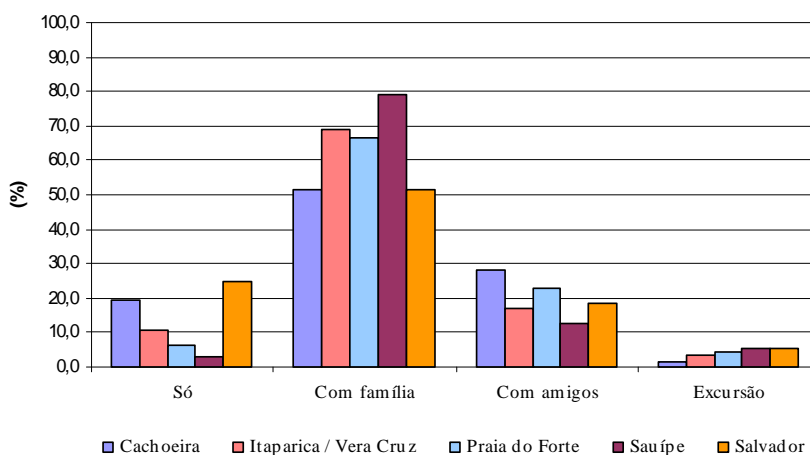
colocando a média do grupo para baixo). O turismo nesses destinos tem forte predominância de grupos familiares.

Tabela 3.14.3 - Forma de Viajar e Pessoas por Grupo – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno

Forma de Viajar	Cachoeira		Itaparica / Vera Cruz		Praia do Forte		Sauípe		Salvador	
	%	peças por grupo	%	peças por grupo	%	peças por grupo	%	peças por grupo	%	peças por grupo
Só	19,2	1,0	10,5	1,0	6,3	1,0	3,0	1,0	25,0	1,0
Com família	51,3	2,9	69,1	3,2	66,3	3,2	79,3	3,5	51,6	2,9
Com amigos	28,2	3,1	16,8	3,3	23,0	5,4	12,6	10,8	18,4	2,9
Excursão	1,4	3,0	3,6	20,0	4,3	37,0	5,2	40,0	5,1	40,5

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística – Bahiatursa

Gráfico 3.14.2 – Forma de Viajar e Pessoas por Grupo – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno



Fonte: Pesquisa de Demanda Turística – Bahiatursa

A pesquisa com avaliação da escolaridade dos turistas nos destinos também foi iniciada apenas em 2001. As avaliações sobre Cachoeira e Itaparica / Vera Cruz não foram levantadas ainda. Nos demais destinos, percebe-se que a predominância é das faixas de escolaridade maiores. Turistas com curso superior e pós-graduação são mais de 80% em Sauípe e Praia do Forte. Salvador também possui a maior parte de turistas com curso superior, mas a parcela de turistas com escolaridade de 2º grau é mais representativa que a parcela com pós-graduação. A próxima tabela mostra os dados para os três destinos.

Tabela 3.14.4 - Nível de Escolaridade – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)

Destino	Sem educação			Pos ensino		
	formal	1º grau	2º grau	médio	Superior	Pós graduação
Cachoeira	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Itaparica / Vera Cruz	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Praia do Forte	0,0	0,4	12,1	4,9	68,3	14,3
Sauípe	0,0	1,0	13,9	1,4	68,8	13,5
Salvador	0,5	8,8	33,0	3,2	48,1	6,1

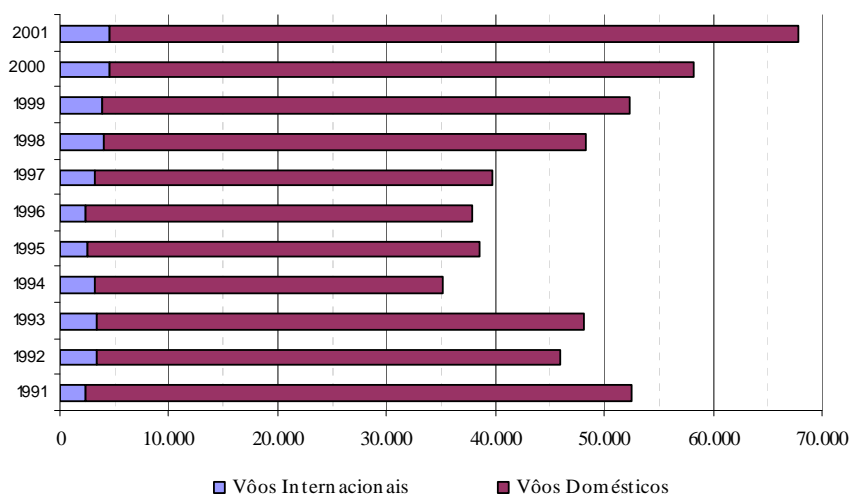
n/d - não disponível

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Movimento Aeroportuário

A análise do movimento nos aeroportos permite avaliar o desenvolvimento do fluxo no segmento de turistas de longa distância. É curioso notar que houve uma sensível redução no número de vôos domésticos entre 1991 e 1994. A retomada se iniciou neste ano, mas a quantidade de vôos só retornou ao patamar anterior em 1999. Apesar disso, o número de vôos internacionais vem crescendo com excelente regularidade desde 1996 (12,3% ao ano, no período de análise), apresentando um grande salto entre 1999 e 2001. O Gráfico 3.14.3 mostra a evolução por segmento emissor:

Gráfico 3.14.3 - Vôos - Aeroporto Luís Eduardo Magalhães

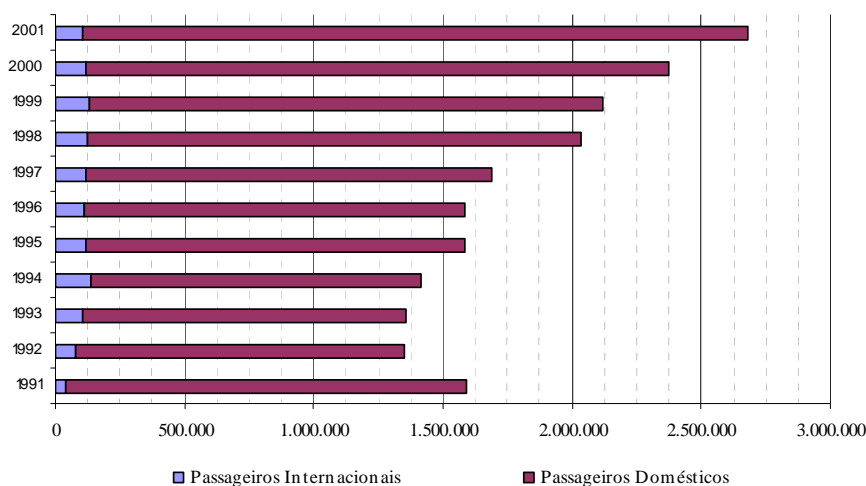


Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2000 - Bahiatursa

Se o número de vôos se apresentou irregular desde 1991, o número total passageiros cresceu a taxas regulares durante o mesmo período, apesar de uma queda em 1992. No período de análise (1992-2001), apontou uma taxa anual de 7,9%. A análise dos números para cada mercado emissor, entretanto, mostra realidades diferentes. Se o número de passageiros internacionais cresceu 181% desde 1991, esse crescimento se credita ao grande salto

ocorrido entre os anos de 1991 e 1993. A partir de então, a quantidade de passageiros internacionais vem mostrando variações positivas e negativas. Os passageiros domésticos, por sua vez, cresceram em ritmo constante desde 1992, apresentando uma taxa de 78% durante esse período. O Gráfico 3.14.4 ilustra o comportamento do número de passageiros para o Aeroporto Internacional de Salvador:

Gráfico 3.14.4 - Passageiros - Aeroporto Luís Eduardo Magalhães



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2000 - Bahiatursa

Demanda Potencial

Projeções de Fluxo, Receita e Impacto no PIB

No item anterior, apresentaram-se as informações sobre taxas de ocupação, número de vôos e passageiros, fluxo e receita turística. Todos os indicadores apresentaram crescimento significativo, exceto pela receita por turista, que vem se mantendo constante em reais de 2001. Como descrito anteriormente, a média de crescimento do fluxo foi de mais de 5%, enquanto a média da receita foi de quase 8%.

As projeções para o fluxo, a receita e o impacto no PIB, apresentadas a seguir, foram elaboradas pela equipe técnica, tendo como parâmetro inicial estimativas da Bahiatursa. São utilizados três cenários de crescimento para suas projeções de fluxo e receita. Cabe ressaltar que as projeções consideram um crescimento mais acentuado da receita que do fluxo, indicando uma priorização de mercados e ações que gerem maior gasto médio diário individual e permanência média, colocando o aumento no fluxo em segundo plano. Nesses cenários a receita e o fluxo são projetados segundo os seguintes valores:

Tabela 3.14.5 – Taxas de Crescimento Previstas

Cenário	Indicador	2003-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020
Otimista	Fluxo	5,2%	5,2%	5,2%	5,2%
	Receita	5,2%	6,2%	7,2%	8,5%
Moderado	Fluxo	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
	Receita	4,0%	4,8%	5,5%	6,5%
Conservador	Fluxo	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%
	Receita	2,8%	3,4%	3,9%	4,6%

Fonte: Bahiatursa

É importante ressaltar, como demonstram o Gráfico 3.14.1 e as taxas de crescimento do movimento aeroportuário, que as taxas sugeridas apresentam grande respaldo na evolução recente dos principais indicadores de receita e fluxo. Como exemplo, uma reta média traçada sobre a evolução do fluxo resulta em um crescimento médio de algo como 7,5%. Para a receita (em moeda constante) esse crescimento foi de 15%. É válido salientar que, como é praxe em projeções de crescimento, oscilações no curto prazo são possíveis e esperadas, mas as expectativas de longo prazo devem se manter dentro dos parâmetros indicados.

Logicamente, os diferentes cenários são traduções de uma série de processos possíveis para o Pólo e para a economia como um todo. Em linhas gerais, os diferentes cenários resultam dos seguintes fatos:

- Crescimento econômico;
- Associativismo dos agentes de turismo locais;
- Coesão da oferta e foco de mercado;
- Qualidade e variedade da oferta técnica;
- Qualidade do ambiente urbano e do espaço dos atrativos;
- Comunicação com o mercado.

As expectativas foram divididas em dois grupos, o de variáveis externas e o de variáveis internas ao Pólo de Turismo. No primeiro grupo, procura-se identificar quais elementos **externos** afetam a evolução dos indicadores turísticos e como impactam no resultado. Basicamente, as expectativas giram em torno do crescimento econômico. Segundo a OMT, há uma correlação entre o crescimento da economia e o fluxo de turistas. Taxas de crescimento do PIB maiores que 4% geram um aumento mais que proporcional no fluxo. Entre 2 e 4%, por sua vez, o crescimento é proporcional. Quando o PIB cresce menos que 2%, o crescimento do fluxo é menor que a taxa registrada. A adaptação dessas estimativas ao mercado nacional, em que o estágio de desenvolvimento é mais inicial, deve contar com um crescimento do fluxo mais que proporcional para um crescimento econômico entre 3 e 4%.

Ao mesmo tempo, uma série de ações **internas** ao Pólo também possuem a capacidade de alterar o ritmo de crescimento do fluxo e da receita captados. As ações globais, propostas

neste PDITS, são ações-chave para a preparação dos destinos para a competição e a sustentabilidade. Quanto antes a Unidade Executora Estadual conseguir implantá-las, mais cedo serão sentidos os resultados. A estruturação de produtos turísticos em torno das principais categorias sugeridas também é um fator que poderá trazer mais fluxo e receita para o Pólo. A agregação de produtos e serviços complementares e sinérgicos permitirá uma proposta de destino mais adequada aos segmentos de mercado esperados. Por outro lado, se a agregação for difusa e pouco inovadora, o produto será pouco competitivo. O associativismo também parece ser um fator fundamental para a geração de resultados positivos para o Pólo. Se, de fato, houver uma união abrangente e atuante, mais benefícios serão colhidos. Se, por outro lado, o associativismo for desarticulado, pouco representativo e pouco atuante, não serão muitos os impactos positivos. Enfim, um ambiente urbano degradado, resultado de insuficiência de saneamento e urbanização desordenada, também compromete a competitividade no médio e longo prazo.

Assim, pela análise dos resultados anteriores (série histórica), apoiando-se também nas estimativas de crescimento do fluxo global da Organização Mundial do Turismo (média de 4,1%) e confiando na eficácia das ações viabilizadas pelo PRODETUR NE II, acredita-se que as projeções de crescimento do fluxo se dão a taxas realistas. As projeções acerca da receita, simultaneamente, correspondem à constatação que o caminho mais provável para o crescimento da atividade turística na Bahia é o da ênfase na qualidade.

Dentro desse cenário são elaboradas estimativas de crescimento do fluxo e da receita até o ano de 2015, tanto para o segmento doméstico como para o estrangeiro, identificadas na próxima tabela.

Tabela 3.14.6 – Projeções de Crescimento do Fluxo e Receita Turística - Pólo Salvador e Entorno

		Indicador	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cenário otimista	Nac.	Tur.(x mil)	2.196,38	2.218,34	2.316,21	2.429,86	2.549,07	2.674,11	2.805,27	2.942,83	3.087,11	3.238,44	3.406,84	3.563,63	3.727,52	3.898,81	4.077,84
		Rec.(US\$ mi)	440,40	458,02	475,38	497,60	520,84	551,64	584,29	618,92	655,63	694,57	747,12	796,02	848,29	904,18	963,95
	Int.	Tur.(x mil)	232,50	234,83	264,52	285,07	307,03	330,51	355,60	382,40	411,03	441,61	464,57	509,09	556,99	608,48	663,83
		Rec.(US\$ mi)	83,32	86,65	97,61	105,19	113,30	122,07	131,45	141,49	152,22	163,69	172,51	189,36	207,55	227,14	248,26
	Total	Tur.(x mil)	2.428,88	2.453,17	2.580,73	2.714,93	2.856,11	3.004,62	3.160,86	3.325,23	3.498,14	3.680,04	3.871,41	4.072,72	4.284,50	4.507,29	4.741,67
		Rec.(US\$ mi)	523,72	544,67	572,99	602,79	634,13	673,70	715,74	760,40	807,85	858,26	919,63	985,38	1.055,84	1.131,33	1.212,22
Cenário moderado	Nac.	Tur.(x mil)	2.196,38	2.194,05	2.267,11	2.351,23	2.438,45	2.528,88	2.622,65	2.719,88	2.820,68	2.925,20	3.042,20	3.145,92	3.253,06	3.363,74	3.478,06
		Rec.(US\$ mi)	440,40	449,21	461,86	477,95	494,60	516,54	539,49	563,47	588,55	614,77	650,55	681,83	714,74	749,34	785,74
	Int.	Tur.(x mil)	232,50	234,83	258,92	275,84	293,71	312,56	332,45	353,43	375,56	398,89	414,85	449,42	486,09	524,98	566,20
		Rec.(US\$ mi)	83,32	84,99	93,70	99,83	106,30	113,19	120,48	128,17	136,30	144,87	150,87	163,66	177,26	191,71	207,07
	Total	Tur.(x mil)	2.428,88	2.428,88	2.526,03	2.627,07	2.732,16	2.841,44	2.955,10	3.073,31	3.196,24	3.324,09	3.457,05	3.595,33	3.739,15	3.888,71	4.044,26
		Rec.(US\$ mi)	523,72	534,19	555,56	577,78	600,90	629,74	659,97	691,64	724,84	759,64	801,42	845,49	892,00	941,06	992,81
Cenário conservador	Nac.	Tur.(x mil)	2.196,38	2.121,18	2.173,73	2.228,37	2.284,36	2.341,75	2.400,55	2.460,82	2.522,57	2.585,86	2.658,26	2.717,17	2.777,29	2.838,64	2.901,26
		Rec.(US\$ mi)	440,40	440,40	450,30	460,71	471,33	485,34	499,77	514,64	529,97	545,77	567,98	585,54	603,71	622,50	641,93
	Int.	Tur.(x mil)	232,50	234,83	248,25	261,43	275,15	289,43	304,30	319,77	335,87	352,62	362,49	388,17	415,00	443,03	472,30
		Rec.(US\$ mi)	83,32	83,32	88,08	92,75	97,62	102,74	108,07	113,62	119,39	125,41	129,05	138,32	148,02	158,18	168,80
	Total	Tur.(x mil)	2.428,88	2.356,01	2.421,98	2.489,80	2.559,51	2.631,18	2.704,85	2.780,58	2.858,44	2.938,48	3.020,75	3.105,34	3.192,29	3.281,67	3.373,56
		Rec.(US\$ mi)	523,72	523,72	538,39	553,46	568,96	588,07	607,83	628,26	649,37	671,18	697,02	723,86	751,73	780,67	810,73

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 – Bahiatursa

Elaboração: FGV

Essas projeções de fluxo e receita implicam em variações na receita por turista. Em 2000, a receita por turista resultante foi de US\$ 211 por turista nacional e US\$ 561 por turista estrangeiro. A receita total por turista resultante é da ordem de US\$ 247. Pelas projeções apresentadas na tabela acima, chegamos aos valores de receita por turista, para os três cenários, por segmento emissor como consta na Tabela 3.14.7:

Tabela 3.14.7 – Projeções de Crescimento da Receita por Turista - Pólo Salvador e Entorno

	Indicador	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cenário otimista	Receita / Turista (nacional)	200,51	206,47	205,24	204,78	204,32	206,29	208,28	210,31	212,38	214,48	219,30	223,37	227,58	231,91	236,39
	Receita / Turista (internacional)	358,36	369,01	369,01	369,01	369,01	369,33	369,66	369,99	370,33	370,68	371,33	371,97	372,62	373,30	373,98
	Geral	215,62	222,03	222,03	222,03	222,03	224,22	226,44	228,68	230,94	233,22	237,54	241,95	246,43	251,00	255,65
Cenário moderado	Receita / Turista (nacional)	200,51	204,74	203,72	203,28	202,83	204,26	205,70	207,17	208,65	210,16	213,84	216,74	219,71	222,77	225,91
	Receita / Turista (internacional)	358,36	361,91	361,91	361,91	361,91	362,15	362,40	362,66	362,92	363,18	363,67	364,16	364,67	365,19	365,72
	Geral	215,62	219,93	219,93	219,93	219,93	221,63	223,33	225,05	226,78	228,52	231,82	235,16	238,56	242,00	245,49
Cenário conservador	Receita / Turista (nacional)	200,51	207,62	207,16	206,75	206,33	207,25	208,19	209,13	210,09	211,06	213,67	215,50	217,37	219,29	221,26
	Receita / Turista (internacional)	358,35	354,80	354,80	354,80	354,80	354,97	355,13	355,31	355,48	355,66	356,00	356,33	356,68	357,03	357,40
	Geral	215,62	222,29	222,29	222,29	222,29	223,50	224,72	225,94	227,17	228,41	230,75	233,10	235,48	237,89	240,32

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 – Bahiatursa
Elaboração: FGV

O crescimento previsto para o fluxo e a receita implica em um crescimento (no cenário moderado) da receita por turista de 1,3% ao ano (28,2% durante o período).

Se for considerado que o GMDI e a PM podem crescer a taxas semelhantes, chegamos aos seguintes valores durante os próximos anos:

Tabela 3.14.8 – Projeções da Evolução da Permanência Média (PM) e Gasto Médio Diário Individual (GMDI) - Pólo Salvador e Entorno

Indicador		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Cenário otimista	Nac.	PM	7,3	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,5	7,5	7,5	7,6	7,7	7,7	7,8	7,9	8,0
		GMDI	25,15	25,52	25,44	25,41	25,38	25,51	25,63	25,75	25,88	26,01	26,30	26,54	26,79	27,04	27,30
	Int.	PM	7,7	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9
		GMDI	42,03	42,65	42,65	42,65	42,65	42,67	42,69	42,71	42,73	42,74	42,78	42,82	42,86	42,90	42,94
	Total	PM	7,4	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	7,6	7,6	7,6	7,7	7,7	7,8	7,9	7,9	8,0
		GMDI	26,84	27,24	27,24	27,24	27,24	27,37	27,51	27,64	27,78	27,92	28,17	28,43	28,70	28,96	29,23
Cenário moderado	Nac.	PM	7,3	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,5	7,5	7,6	7,6	7,7	7,7	7,8
		GMDI	25,15	25,41	25,35	25,32	25,29	25,38	25,47	25,56	25,65	25,74	25,97	26,14	26,32	26,50	26,69
	Int.	PM	7,7	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8
		GMDI	42,03	42,24	42,24	42,24	42,24	42,25	42,27	42,28	42,30	42,31	42,34	42,37	42,40	42,43	42,46
	Total	PM	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,5	7,5	7,5	7,6	7,6	7,6	7,7	7,8	7,8	7,9
		GMDI	26,84	27,11	27,11	27,11	27,11	27,21	27,32	27,42	27,53	27,63	27,83	28,03	28,23	28,44	28,64
Cenário conservador	Nac.	PM	7,3	7,5	7,4	7,4	7,4	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	7,6	7,6	7,6	7,7	7,7
		GMDI	25,15	25,59	25,56	25,53	25,51	25,56	25,62	25,68	25,74	25,80	25,96	26,07	26,18	26,30	26,41
	Int.	PM	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7
		GMDI	42,03	41,82	41,82	41,82	41,82	41,83	41,84	41,85	41,86	41,87	41,89	41,91	41,93	41,95	41,97
	Total	PM	7,4	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	7,6	7,6	7,6	7,7	7,7	7,7	7,8
		GMDI	26,84	27,26	27,26	27,26	27,26	27,33	27,40	27,48	27,55	27,63	27,77	27,91	28,05	28,19	28,34

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 – Bahiatursa
Elaboração: FGV

Assim como a receita e o fluxo, que são projetados até 2015, há estimativas do impacto dessa receita na economia baiana. A Tabela 3.14.9 informa o valor do impacto no PIB:

Tabela 3.14.9 – Impacto da receita turística no PIB (US\$ bilhões)

Cenário	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Otimista	1,51	1,54	1,63	1,73	1,83	1,96	2,10	2,25	2,40	2,57	2,78	3,00	3,24	3,50	3,78
Médio	1,51	1,51	1,57	1,63	1,70	1,78	1,87	1,97	2,06	2,17	2,30	2,44	2,58	2,74	2,90
Pessimista	1,51	1,48	1,51	1,54	1,57	1,62	1,67	1,72	1,77	1,82	1,89	1,97	2,05	2,13	2,21

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2000 - Bahiatursa

Estimativas de Empregos

Com o intuito de estimar o número de empregos relacionados a atividade turística no Pólo Salvador e Entorno, foram utilizadas duas metodologias. A primeira metodologia é a do Multiplicador de Empregos na Hotelaria, que através dos indicadores elaborados pela Bahiatursa relaciona o número de empregos com a quantidade de Unidades Habitacionais existentes no Pólo. A segunda metodologia aqui apresentada, relaciona o número total de empregados do Pólo com o total de empregos gerados pela atividade turística na região, que pode ser estimado através das pesquisas realizadas pelo Instituto de Hospitalidade (IH).

Multiplicador de empregos na Hotelaria (MT_E)

Em relação ao total de empregos, as estimativas também são baseadas em multiplicadores generalizados para regiões distintas, podendo não aderir à realidade dos municípios do Pólo Salvador e Entorno. A Bahiatursa realizou um estudo denominado “Atualização da Oferta dos Meios de Hospedagem (MH’s) de Salvador” em dezembro de 2000. Neste estudo chegou-se a três indicadores, dois relacionados a empregos diretos na hotelaria por unidade habitacional (UH) e outro relacionado com empregos diretos por leito.

Da mesma forma que os gastos diretos geram gastos indiretos e induzidos, mobilizando toda a economia, existem estimativas de multiplicadores de empregos (MT_E) identificando a quantidade de empregos totais gerados a cada emprego direto:

$$MT_E = ET / ED$$

$$ET = ED + Eidr + Eidz, \text{ onde}$$

ET = Empregos totais

ED = Empregos diretos

Eind = Empregos indiretos

Eidz = Empregos induzidos

As estimativas de empregos diretos gerados são elaboradas a partir do número de unidades habitacionais hoteleiras disponíveis e/ou acrescidas. O multiplicador de empregos diretos por unidade habitacional é 1,5.

A Secretaria de Cultura e Turismo utiliza em seus cálculos, ainda, a estimativa de 5,5 empregos totais para *cada* emprego direto gerado, multiplicador elaborado pela FIPE¹. A diferença entre os dois é o número de empregos indiretos e induzidos gerados pela atividade turística. Portanto o multiplicador para o total de empregos gerados por emprego direto é:

Multiplicador	Valor	Responsável pelo Estudo
MT _{EH}	5,5	FIPE

Com esses indicadores, estimativas anteriores de empregos em turismo na Bahia e o multiplicador de empregos da FIPE citado anteriormente, chegou-se às seguintes projeções de empregos diretos e secundários para o ano 2001:

- UHs em meios de hospedagem do Pólo Salvador e Entorno: 17.750
- Empregos diretos em turismo no Pólo: 26.625
- Empregos totais em turismo no Pólo (diretos + secundários): 146.348

Proporção do Fluxo Turístico

Além da estimativa apresentada acima existe o levantamento realizado pelo Instituto de Hospitalidade (IH) para 1999, citado no capítulo 3.10.2 (Capacitação Profissional para o Turismo):

Tabela 3.14.10 – Total de Empregos no Setor de Turismo – PSE e Bahia

Ramos de Atividade	Pólo Salvador e	
	Bahia	Entorno
Hospedagem	26.818	12.336
Alimentação	157.882	72.626
Lazer e Entretenimento	21.055	9.685
Agências/Operadoras	7.673	3.530
Tranportes	89.965	41.384
Total Turismo	303.393	139.561

Fonte: IH 1999 e FGV

Para o exercício de comparação apresentado a seguir, é necessário considerar dois pontos. Primeiramente, é um exercício de equiparação de ordens de grandeza. Segundo, a população dos municípios do Pólo Salvador e Entorno que também pertencem a RMS representa 90% da população deste último.

Assim, estimativas de empregos gerados pelo fluxo turístico consideram os seguintes aspectos:

- Aproximadamente 140 mil postos de trabalho no Pólo Salvador e Entorno

¹ PRODETUR BA I. Relatório Final, dezembro de 1992, pág. 189. Bahiatursa.

- 1.126 mil pessoas ocupadas em 2001 (na RMS – capítulo 3.2.2 – Análise Social).

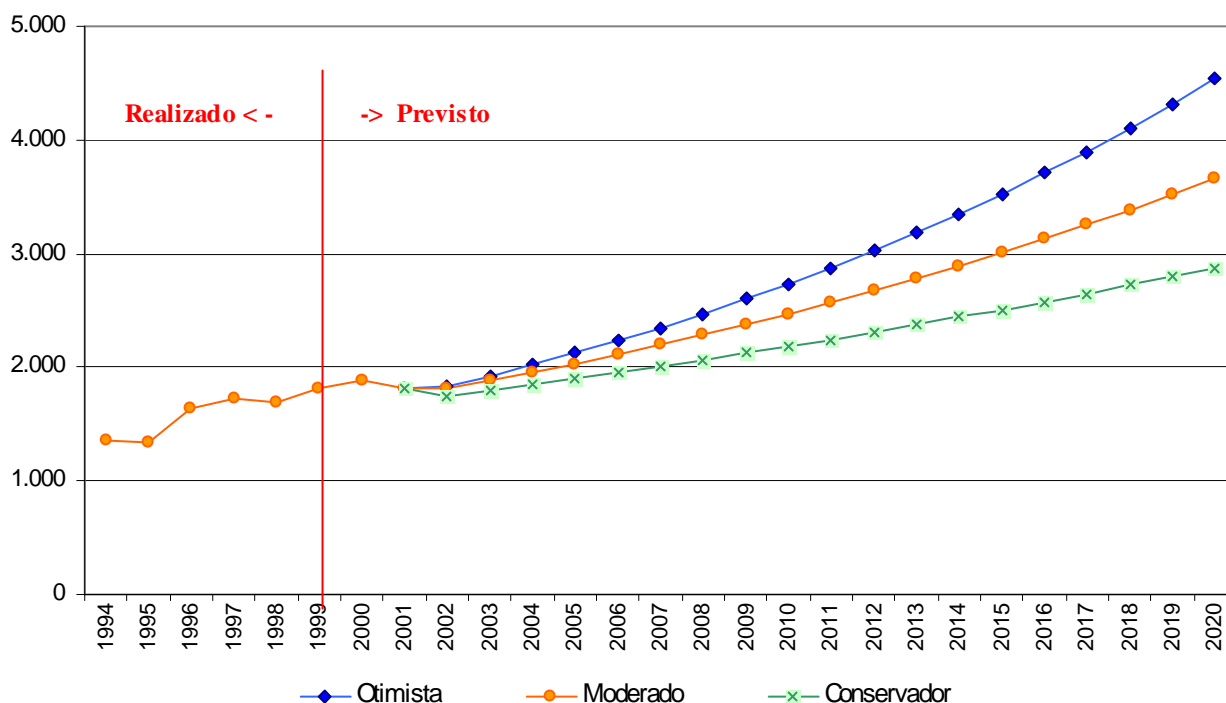
Com isso, tem-se uma participação dos empregos relacionados com turismo em torno de 12,5% dos empregos da RMS. Estimativas anteriores (capítulo 3.12 – Gastos Turísticos, Impacto nos PIBs Municipais), oferecem como participação do turismo no PIB a cifra de 9,3%. Pela proximidade dos valores, acredita-se que os valores aqui fornecidos são adequados e realistas.

Conclusão

As projeções de crescimento de fluxo, receita, permanência e gasto diário indicam a manutenção de comportamentos já realizados, com uma ênfase em maior crescimento da receita frente ao fluxo.

A título de ilustração, o gráfico a seguir apresenta os resultados de fluxo turístico obtidos em Salvador (para onde havia séries históricas mais confiáveis) em conjunto com as estimativas dos diferentes cenários. Com base nos valores anteriores e contando com a melhoria do planejamento, promoção e gestão dos destinos, é perceptível que as projeções são factíveis e tendem a indicar uma continuidade da curva média de crescimento já obtida.

Gráfico 3.14.5 – Fluxos Turísticos Registrados e Projeção em Diferentes Cenários (Salvador – em mil turistas)



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001 – Bahiatursa
Elaboração: FGV

Esse crescimento provém de algumas diretrizes básicas que nortearão a definição das estratégias: diversificação e qualificação da oferta turística, tanto pelo aprimoramento dos destinos onde já existe atividade consolidada como pela estruturação de novos destinos. Esse processo, por sua vez, deverá ser viabilizado através da incorporação de produtos e serviços que estejam em sintonia com as propostas e categorias descritas no capítulo sobre estratégias de desenvolvimento turístico.

Uma questão importante se coloca quando da elaboração de estimativas de crescimento de receita e fluxo: as limitações existentes, tanto no mercado quanto na capacidade de carga da área em estudo. Evidentemente, a discussão sobre quais serão os limites para o crescimento do fluxo turístico em uma determinada região pode despertar debates intensos e, muitas das vezes, bem fundamentados. A própria OMT prevê um cenário de crescimento do turismo mundial, para os próximos vinte anos, sem perspectivas de inflexão da curva ou de diminuição do ritmo. Como, no entanto, acomodar mais pessoas em um local que é, decididamente, fisicamente delimitado?

Sobre essa questão, um dos principais argumentos é a diminuição da sazonalidade do fluxo turístico. Como já observado em itens anteriores, a sazonalidade do mercado turístico na Bahia é muito acentuada. Essa situação define, em verdade, a existência de capacidade ociosa de recepção ao longo do ano. Outro argumento relevante, como vem sendo discutido ao longo deste diagnóstico, é que há inúmeros municípios (ou regiões dentro desses municípios) em que o fluxo turístico ainda inexistente.

Sobre a sazonalidade, as estruturas urbanas já se encontram adequadas para responder à apropriação dessas lacunas. No que diz respeito à incorporação (ou à adequação) de novas regiões, este é um dos objetivos do PDITS. Evidentemente, não se deseja, em alguns municípios e durante determinadas partes do ano, aumento expressivo do fluxo. Essa restrição se aplica, por exemplo, às comemorações de ano novo e carnaval. Essa situação não compromete, no entanto, a utilização dos pares espaço-tempo atualmente inutilizados.

Ressalva-se que essa perspectiva de possibilidades de expansão do fluxo turístico não restringe, de qualquer modo, a necessidade do acompanhamento dos impactos ambientais e sócio-culturais no Pólo. As projeções, que se constituem metas a serem atingidas, devem ser constantemente reavaliadas, sendo premissa do Conselho de Turismo do Pólo sugerir intervenções quando se perceber que o volume ou a conduta dos turistas estiver em desacordo com as diretrizes de sustentabilidade (ambiental, social e mercadológica) previstas neste PDITS.